

APRESENTAÇÃO

O número 7 da **DEBATES** apresenta artigos para uma variedade de interesses. O primeiro é uma entrevista realizada por José Nunes Fernandes e José Alberto Salgado e Silva com o professor Keith Swanwick por ocasião de sua extraordinária visita, organizada pela Dra Regina Márcia Simão Santos, ao Programa de Pós Graduação em Música e ao Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Foi uma ocasião memorável, em que houve um grande conagraçamento em torno da personalidade e dos ensinamentos do Prof. Swanwick. Os livros e os ensinamentos do professor se tornaram nos últimos anos uma das principais referências para os que se dedicam ao ensino da música e sua entrevista acrescenta a este já profícuo convívio, um toque de sua trajetória pessoal, de suas principais influências e de sua calorosa personalidade. A seguir, o artigo da professora Dra Cristina Grossi, “As idéias de Keith Swanwick aplicadas na percepção musical”, estabelece um diálogo com o mestre, apresentando um resumo pessoal de sua leitura aplicada ao ensino da percepção musical em cursos superiores de música no Brasil.

O campo da Educação Musical é, sem dúvida, o que tem mais se desenvolvido e crescido nos últimos anos no Brasil. Quando muito, por sua obrigatoriedade no ensino elementar das escolas no Brasil. Mas, outra área tem se desenvolvido enormemente, desde a institucionalização dos cursos de pós-graduação em música, é a da musicologia histórica que se resumia a algumas poucas obras de referência e pouquíssimo tratamento de documentos. Neste sentido, o artigo do Dr. Carlos Alberto Figueiredo vem preencher uma necessidade também histórica: a de informações e treinamento de musicólogos e intérpretes nos meandros da edição de obras musicais. Seu artigo, “Tipos de edição”, apresenta de forma resumida e didática as principais correntes e compreensões dos diferentes tipos de edições musicais, colocando-se numa perspectiva em que os impasses historiográficos não devem impedir a aceitação e desenvolvimento de diferentes possibilidades de edição.

Caio Benévolo segue uma outra vertente da musicologia histórica. Em suas pesquisas para o desenvolvimento de sua tese sobre retórica musical na música brasileira colonial até inícios do século XIX, encontrou uma

ramificação formidável no estudo do período em que a retórica musical já encontrava seu declínio como norma composicional: o encontro “virtual” entre duas personalidades do pensamento opostos do século XVIII, sob a mesma ideologia da música como a linguagem das paixões. O artigo “A polêmica Forkel-Rousseau” apresenta um levantamento e uma análise das principais idéias em jogo, além de um levantamento inédito de todas as citações de Rousseau mencionadas por Forkel, em sua obra monumental, *Allgemeine Geschichte der Musik* (História Geral da Música).

O artigo de Cristina Capparelli Gerling “Uma Bachiana Brasileira de Camargo Guarnieri? A Fuga da Sonatina n° 3” apresenta uma análise que não leva em conta apenas os dados “de partitura”, que são excelentemente documentados, mas amplia a noção de neoclassicismo na música brasileira da primeira metade do século, mostrando que não apenas Villa-Lobos seria donatário desta herança. Além da precisão e erudição de suas referências e habilidade na utilização de conceitos verbais e musicais, o artigo não abre mão de apresentar sua experiência pessoal no convívio com o mestre Camargo Guarnieri como fonte inestimável de informação que ela partilha conosco.

Encerrando este número, o artigo de Maria Alice Volpe faz uma resenha crítica das diversas metodologias de análise musical relacionadas com a necessária interpretação crítica e sociológica. Indo mais além, apresenta um conjunto de autores e como eles têm contribuído para que a análise musical se torne um verdadeiro instrumento de interpretação dos conteúdos musicais e culturais.

Para mim, é uma honra publicar mais este número, que considero excepcional pela altíssima qualidade de suas contribuições.

Carole Gubernikoff – Editora